



L. PORTUGUESA

3ª SÉRIE
Prof. CÉSAR MACHADO

Lista:

01

Data: 19 / 01 / 2022

Aluno (a):

Nº

01. Assinale a alternativa que contenha a sequência correta sobre as funções da linguagem, importantes elementos da comunicação:

1. Ênfase no emissor (1ª pessoa) e na expressão direta de suas emoções e atitudes.
2. Evidencia o assunto, o objeto, os fatos, os juízos. É a linguagem da comunicação.
3. Busca mobilizar a atenção do receptor, produzindo um apelo ou uma ordem.
4. Ênfase no canal para checar sua recepção ou para manter a conexão entre os falantes.
5. Visa à tradução do código ou à elaboração do discurso, seja ele linguístico ou extralinguístico.
6. Voltada para o processo de estruturação da mensagem e para seus próprios constituintes, tendo em vista produzir um efeito estético.

- () Função metalinguística.
- () Função poética.
- () Função referencial.
- () Função fática.
- () Função conativa.
- () Função emotiva.

- a) 1, 2, 4, 3, 6, 5.
- b) 5, 2, 6, 4, 3, 1.
- c) 5, 6, 2, 4, 3, 1.
- d) 6, 5, 2, 4, 3, 1.
- e) 3, 5, 2, 4, 6, 1.

02. Aula de Português

A linguagem
na ponta da língua
tão fácil de falar
e de entender.

A linguagem
na superfície estrelada de letras,
sabe lá o que quer dizer?
Professor Carlos Góis, ele é quem sabe,
e vai desmatando
o amazonas de minha ignorância.
Figuras de gramática, esquipáticas,
atropelam-me, aturdem-me, sequestram-me.
Já esqueci a língua em que comia,
em que pedia para ir lá fora,
em que levava e dava pontapé,
a língua, breve língua entrecortada
do namoro com a priminha.
O português são dois; o outro, mistério.

Carlos Drummond de Andrade. Esquecer para lembrar. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979.

Explorando a função emotiva da linguagem, o poeta expressa o contraste entre marcas de variação de usos da linguagem em:

- a) situações formais e informais.
- b) diferentes regiões dos pais.
- c) escolas literárias distintas.
- d) textos técnicos e poéticos.
- e) diferentes épocas.

03. Leia a tirinha de Calvin e Haroldo para responder à questão:



As funções da linguagem podem ser encontradas em vários tipos de textos, inclusive nas histórias em quadrinhos. Para tentar convencer o pai a comprar seu desenho, Calvin empregou uma função de linguagem específica. Assinale a alternativa que indica a resposta correta:

- a) Função metalinguística.
- b) Função fática.
- c) Função poética.
- d) Função emotiva.
- e) Função conativa.

04. Leia atentamente esta pérola do cancioneiro regional brasileiro.

Romaria

É de sonho e de pó
O destino de um só
Feito eu perdido em pensamentos
Sobre o meu cavalo
É de laço e de nó
De gibeira ou jiló
Dessa vida cumprida a sol

Sou caipira pirapora nossa
Senhora de Aparecida
Ilumina a mina escura
E funda o trem da minha vida

O meu pai foi peão
Minha mãe, solidão
Meus irmãos perderam-se na vida
A custa de aventuras
Descasei, joguei
Investi, desisti
Se há sorte eu não sei, nunca vi

Sou caipira pirapora nossa
Senhora de Aparecida
Ilumina a mina escura
E funda o trem da minha vida

Me disseram, porém,
Que eu viesse aqui
Pra pedir de romaria e prece
Paz nos desaventos
Como eu não sei rezar
Só queria mostrar
Meu olhar, meu olhar, meu olhar

Sou caipira pirapora nossa
Senhora de Aparecida
Ilumina a mina escura
E funda o trem da minha vida

(Renato Teixeira)

Pensando no que tratamos por nível de linguagem e variedades linguísticas como podemos compreender o conflito do eu-poético no desfecho da composição, ao dizer: “Como eu não sei rezar/Só queria mostrar/Meu olhar, meu olhar, meu olhar”? Fundamente sua resposta.

05. Declaração de amor

Esta é uma confissão de amor: amo a língua portuguesa. Ela não é fácil. Não é maleável. [...] A língua portuguesa é um verdadeiro desafio para quem escreve. Sobretudo para quem escreve tirando das coisas e das pessoas a primeira capa de superficialismo.

Às vezes ela reage diante de um pensamento mais complicado. Às vezes se assusta com o imprevisível de uma frase. Eu gosto de manejá-la — como gostava de estar montada num cavalo e guiá-lo pelas rédeas, às vezes a galope. Eu queria que a língua portuguesa chegasse ao máximo em minhas mãos. E este desejo todos os que escrevem têm. Um Camões e outros iguais não bastaram para nos dar para sempre uma herança de língua já feita. Todos nós que escrevemos estamos fazendo do túmulo do pensamento alguma coisa que lhe dê vida.

Essas dificuldades, nós as temos. Mas não falei do encantamento de lidar com uma língua que não foi aprofundada. O que recebi de herança não me chega.

Se eu fosse muda e também não pudesse escrever, e me perguntassem a que língua eu queria pertencer, eu diria: inglês, que é preciso e belo. Mas, como não nasci muda e pude escrever, tornou-se absolutamente claro para mim que eu queria mesmo era escrever em português. Eu até queria não ter aprendido outras línguas: só para que a minha abordagem do português fosse virgem e límpida.

LISPECTOR, C. A descoberta do mundo. Rio de Janeiro: Rocco, 1999 (adaptado).

O trecho em que Clarice Lispector declara seu amor pela língua portuguesa, acentuando seu caráter patrimonial e sua capacidade de renovação, é:

- a) “A língua portuguesa é um verdadeiro desafio para quem escreve.”
- b) “Um Camões e outros iguais não bastaram para nos dar para sempre uma herança de língua já feita.”
- c) “Todos nós que escrevemos estamos fazendo do túmulo do pensamento alguma coisa que lhe dê vida.”
- d) “Mas não falei do encantamento de lidar com uma língua que não foi aprofundada.”
- e) “Eu até queria não ter aprendido outras línguas: só para que a minha abordagem do português fosse virgem e límpida.”

06. A frase abaixo foi extraída de um anúncio que “vende” produto para pele:

Hoje você é uma uva.
Mas cuidado, uva passa.

(Cláudia, ago.1996)

a) Comente a superposição de funções gramaticais que recai sobre a palavra passa.

b) Explique os efeitos persuasivos provocados por essa superposição.

c) Discorra sobre a função da linguagem que predomina na frase.

07. Leia os textos e responda.

Texto I:

Perante a Morte empalidece e treme,
Treme perante a Morte, empalidece.
Coroa-te de lágrimas, esquece
O Mal cruel que nos abismos geme.

(Cruz e Souza, *Perante a morte.*)

Texto II:

Tu choraste em presença da morte?
Na presença de estranhos choraste?
Não descende o cobarde do forte;
Pois choraste, meu filho não és!

(Gonçalves Dias, *I Juca Pirama.*)

Texto III:

Corrente, que do peito destilada,
Sois por dous belos olhos despedida;
E por carmim correndo dividida,
Deixais o ser, levais a cor mudada.

(Gregório de Matos, *Aos mesmos sentimentos.*)

Texto IV:

Chora, irmão pequeno, chora,
Porque chegou o momento da dor.
A própria dor é uma felicidade...

(Mário de Andrade, *Rito do irmão pequeno.*)

Texto V:

Meu Deus! Meu Deus! Mas que bandeira
é esta,
Que impudente na gávea tripudia?!...
Silêncio! ... Musa! Chora, chora tanto
Que o pavilhão se lave no teu pranto...

(Castro Alves, *O navio negreiro.*)

Dois dos cinco textos transcritos expressam sentimentos de incontida revolta diante de situações inaceitáveis. Esse transbordamento sentimental se faz por meio de frases e recursos linguísticos que dão ênfase à função emotiva e à função conativa da linguagem. Esses dois textos são:

- a) I e IV.
- b) II e III.
- c) II e V.
- d) III e V.
- e) IV e V.

08. O telefone tocou.

— Alô? Quem fala?

— Como? Com quem deseja falar?

— Quero falar com o sr. Samuel Cardoso.

— É ele mesmo. Quem fala, por obséquio?

— Não se lembra mais da minha voz, seu Samuel?

Faça um esforço.

— Lamento muito, minha senhora, mas não me lembro. Pode dizer-me de quem se trata?

(ANDRADE, C. D. *Contos de aprendiz. Rio de Janeiro: José Olympio, 1958.*)

Pela insistência em manter o contato entre o emissor e o receptor, predomina no texto a função

- a) Metalinguística.
- b) Fática.
- c) Referencial.
- d) Emotiva.
- e) Conativa